

Mais da metade dos brasileiros consideram seus chefes difíceis ou tóxicos

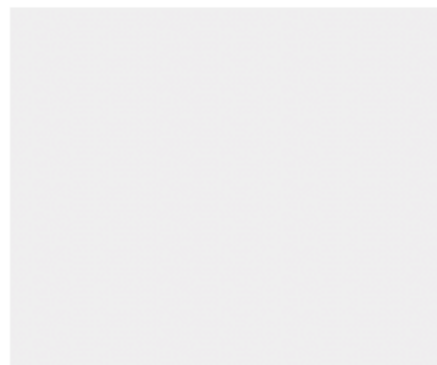
Estudo aponta que cerca de 45% dos trabalhadores se sentem perseguidos pela liderança

Por Fernanda Gonçalves, Valor

29/11/2023 14h00 - Atualizado há uma hora



Uma pesquisa revelou que mais de 57% dos brasileiros têm uma relação complicada com seus líderes. Do total, 37% consideram a relação difícil, 20% enxergam seus gestores como sendo tóxicos, e apenas 19% afirmam ter um bom relacionamento com seus chefes. Além disso, cerca de 45% dos trabalhadores se sentem perseguidos pelos seus diretores.



O levantamento, que ouviu 278 pessoas espalhadas pelo país, foi realizado pela **EDC Group**, multinacional focada em consultoria e outsourcing de RH, em parceria com o **The Workforce Institute**.

Entre as atitudes das lideranças apontadas pelos respondentes estão: cobrança em excesso, falta de apoio, dificuldades de gestão e pouca abertura para discutir problemas que fazem parte da rotina do trabalho. O controle excessivo também aparece como sendo um problema, já que mais de 56% dos entrevistados afirmaram que seus chefes são sempre ou frequentemente controladores. Tais questões foram indicadas, principalmente, por pessoas entre 25 e 44 anos e em posições hierárquicas de assistente ou analista.

Ainda segundo o estudo, o comportamento dos líderes impacta diretamente a saúde mental de 69% dos profissionais. Ao mesmo tempo, mais de 36% dos respondentes contaram que decidiram continuar em um trabalho exclusivamente pela boa gestão de um líder.

- **A empresa precisa saber quem é seu amigo?**
- **Como fazer uma boa gestão de pessoas?**
- **Cultura é a arte de lidar com os dilemas no trabalho**

"Um gestor mal preparado pode gerar inúmeros prejuízos de produtividade, retenção e crescimento para a empresa. Porém, não podemos deixar de ressaltar os custos imensuráveis causados na saúde mental das equipes lideradas por esses chefes altamente despreparados", alerta **Daniel Campos Neto**, CEO e fundador da EDC Group.



Pesquisa descobriu que cerca de 45% dos trabalhadores se sentem perseguidos pelos seus chefes — Foto: Freepik

A pesquisa descobriu também que, de acordo com os trabalhadores, mais de 28% dos chefes nunca estão dispostos a ouvir sugestões. Para Campos Neto, os principais embates dentro das empresas são causados, justamente, pela falta de abertura para o diálogo, poucos feedbacks e a existência de ambientes que não promovem a escuta ativa e o espaço para propor novas ideias, além da falta de reconhecimento dos trabalhadores.

"Todas essas queixas estão relacionadas ao que consideramos como o **senso de pertencimento** a uma empresa", explica. "Nosso levantamento demonstra que a maioria dos trabalhadores não se sente parte das organizações e, a partir disso, muitos outros problemas acabam emergindo".

Como agir

O CEO ressalta que a maioria dos conflitos entre líderes e liderados começa pela falta de clareza entre as atribuições de cada cargo. Portanto, é indispensável que o setor de RH da empresa estabeleça as metas e funções de cada posição dentro da companhia. Dessa forma, segundo ele, é possível mitigar competições descabidas, terceirização de funções de um cargo para outro e, principalmente, promover o reconhecimento necessário para cada realização obtida.

"Não é incomum vermos líderes recebendo todo o reconhecimento pelo trabalho de um colaborador operacional, ou um trabalhador operacional tendo que desenvolver trabalhos que cabem à liderança", relata. "Isso tudo gera um grande desgaste e deve ser erradicado".

Destaque na homepage do Valor

Menu 🔍 Buscar **Valor** Carreira REPUTALE

COMO PODEMOS FAZER OS VEÍCULOS ELÉTRICOS IREM MAIS LONGE? COM COLABORAÇÃO. SAIBA MAIS >

سابك sobic

Relação

Mais da metade dos brasileiros consideram seus chefes difíceis ou tóxicos

Estudo aponta que cerca de 45% dos trabalhadores se sentem perseguidos pela liderança



Carreira no Divã

Como sensibilizar a alta gestão para a importância da saúde mental?

A colunista Mariana Clark aconselha leitora que gostaria que a diretoria da empresa onde trabalha estivesse mais envolvida no combate ao estresse



Planejamento

Envelhecer bem exige projeto de vida

O colunista Renato Bernhoeft escreve sobre a importância de se planejar e encontrar novos propósitos conforme a idade avança



CBN Profissional

"Não existe estratégia magnífica com pessoas desengajadas", diz CEO

"Não existe estratégia magnífica com pessoas desengajadas", diz CEO



Campo Neto também destaca que é importante as empresas estabelecerem um **canal de escuta** formal com os funcionários, a fim de determinar protocolos, sugestões e até mesmo denúncias sobre assédio moral ou abuso de poder, sem expor ou constranger a vítima.

"Entretanto, antes de considerar que está sendo perseguido, recomendo fazer uma autorreflexão honesta sobre desempenho, entregas, participação e proatividade", diz. "Não é incomum vermos colaboradores que não se adequam às funções atribuídas ao seu cargo se denominarem perseguidos pela empresa, justamente por receberem feedbacks negativos, por exemplo. Essa é uma questão muito séria e que deve ser tratada como tal."